

ECONOMIA

Alta do mínimo preocupa

Reajuste poderia pressionar mais contas de municípios

Flávia Oliveira e Walter Huamany

• RIO e BELO HORIZONTE. Os economistas não duvidam que o déficit primário no último mês de 1999 foi consequência principalmente do pagamento do décimo terceiro a funcionários públicos, aposentados e pensionistas. Mas temem um efeito sazonal mais danoso às contas públicas em maio, mês de reajuste do salário-mínimo. Dos 7,949 milhões de servidores federais, estaduais e municipais do país, 1,014 milhão tem remuneração ligada ao piso — ou seja, 12,75% do funcionalismo.

Os dados — da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — dão idéia do impacto que o reajuste do mínimo pode ter sobre o ajuste fiscal. Especialmente nas contas municipais. Nada menos do que 21,14% dos servidores municipais (682 mil pessoas) ganham um salário ou seus múltiplos (dois, três ou quatro mínimos). Entre o funcionalismo federal e estadual, a proporção cai para 3,7% e 8,57%, respectivamente.

Por isso, a elevação do mínimo de R\$ 136 para R\$ 177 — cerca US\$ 100, como propõe o PFL — teria forte impacto na folha salarial dos municípios brasileiros. Prefeito da pequena

Cordisburgo e presidente da Associação dos Pequenos Municípios de Minas Gerais, Gilson Liboreiro diz que, se o mínimo subir 40%, só restará aos governos atrasar salários, demitir ou fechar as portas.

— Não temos de onde tirar dinheiro — diz Liboreiro, que representa outros 703 municípios mineiros.

Maior impacto seria na Previdência

O economista Raul Velloso, especialista em contas públicas, diz que não há como estimar o impacto do aumento do piso nas folhas de pagamento de estados e municípios. Mas calcula que se o Governo decidir elevar o mínimo para US\$ 100 gradualmente até 2002, as contas da Previdência aumentarão R\$ 21,5 bilhões acima do que subiriam se o reajuste apenas acompanhasse a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

• DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL CRESCE 17 BI
COM A RENEGOCIAÇÃO DOS ESTADOS
na página 22

► NO GLOBO ON:

Tabelas com resultados fiscais
www.oglobo.com.br/economia/bc.htm